

Mailson pede apoio e descarta o choque

Jorge Cardoso

□ Após vários ensaios frustrados de pacto social, o Governo encerra hoje, com o jantar dos ministros Mailson da Nóbrega, João Batista de Abreu e os banqueiros, sua pregação de otimismo para reverter as expectativas inflacionárias diagnosticadas como "não reais". Mailson prometerá hoje, novamente, manter a centralização do câmbio e a política de juros altos, principal antídoto contra uma explosão do consumo rumo à hiperinflação. Seus assessores confirmaram ontem que mais uma vez, Mailson reiterará a "regra do jogo": não haverá nenhum choque, em troca de "moderação na remarcação dos preços". Os banqueiros quem ouvir no jantar desta noite uma promessa explícita contra qualquer tipo de moratória sobre a gigantesca massa de títulos públicos na praça (admita-se que há NCz\$ 80 bilhões no over, que podem transformar-se, rapidamente, em consumo explosivo). Mailson, também se falou ontem na Fazenda, evitará tocar na proposta da Fiesp, anunciada por Mário Amato, de antecipar a posse do novo presidente para janeiro. Não avançou a tese da betenização dos contratos intersetoriais. Os preços públicos no, entanto, deverão ter reajustes parcelados.



Otimista, Mailson continua sua cruzada para tentar evitar o processo hiperinflacionário